

MUSICA





EPÍGRAFE

“Silêncio é um recipiente dentro do qual é colocado um evento musical. Por este motivo há a necessidade de preparar um ambiente adequado para as crianças vivenciarem todos os parâmetros da música. É a partir do silêncio tanto externo quanto interno que a música e toda a sua gama de intensidade é apreciada e produzida.

Murray Schafer (1991)



QUEM SOMOS?

Designação do Centro – Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição.

Tem como principal fundamento a prestação de serviços às crianças, jovens e idosos, prioritariamente da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

INTRODUÇÃO

Na nossa Instituição não seguimos nenhum modelo curricular específico, no entanto, a nossa forma de trabalhar vai de encontro, às teorias propostas por Piaget, Vygotsky e Bruner, que foram autores cruciais para o estabelecimento da visão construtivista do desenvolvimento infantil. A base da teoria construtivista é que ela «vê o indivíduo como criador do seu próprio conhecimento, ao processar a informação obtida pela experiência» (Spodek, B. e Saracho, O. 1998: 73). Ou seja, o que se pretende é oferecer experiências às crianças que lhes permitam construir o conhecimento, através de atividades que incluam a manipulação de materiais concretos e experiências diretas sobre as quais as crianças possam refletir mais tarde.

Os dinamismos culturais e sociais que caracterizam a nossa sociedade exigem aos futuros cidadãos o desenvolvimento de competências e atitudes cada vez mais abrangentes e em conjunto com a família, o espaço educativo é primordial para que o consigam adquirir com sucesso. Uma das formas de o conseguir é através do Projeto Educativo, no qual estão explícitos, os princípios e valores, as metas e as estratégias segundo as quais pretendemos cumprir com a nossa função educativa. Tendo em conta que o Projeto Educativo se centra no desenvolvimento de um processo, este tem como principais características: a construção progressiva, no sentido de uma flexibilidade que permite a adaptação dos meios aos fins; a situação num tempo e espaço determinados, ou seja, a especificidade do contexto de desenvolvimento, e ainda, o facto de ser mobilizador/dinamizador, uma vez que para o seu sucesso depende do empenhamento e do compromisso que é assumido por todos os intervenientes.

Para melhor desenvolvermos o nosso Projeto Educativo pretendemos incluir a participação das crianças como primeiro plano, a participação da comunidade educativa da Instituição, a participação dos pais e outros familiares e ainda, a participação de outros membros da comunidade onde estamos inseridos. Pois é na partilha de conhecimentos, de experiências e do saber de todos estes intervenientes que vamos encontrar a riqueza e a variedade de subtemas que irão contribuir para o desenvolvimento de diferentes atividades cujo objetivo final é alargar os conhecimentos de todos os intervenientes a partir da conceção de estratégias que nos permitam a todos ir de encontro ao Projeto Educativo, “MÚSICA”



Na base da nossa pedagogia está sempre presente a ideia de que a educação de infância é o patamar para adquirir os primeiros conhecimentos, valores e atitudes, que se vão interiorizar na continuação da sua formação escolar. Segundo Emile Durkheim (1972:40), «a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina».

É nossa intenção desenvolver a prática pedagógica, conscientes da individualidade de cada criança, respeitando sempre o seu tempo e o seu espaço, preparando-as para a vida futura em sociedade. Ao longo do ano também iremos valorizar os cuidados quotidianos como o acolhimento, a higiene, as refeições e o descanso, pois são momentos privilegiados de contacto e afeto entre as crianças e a equipa educativa.

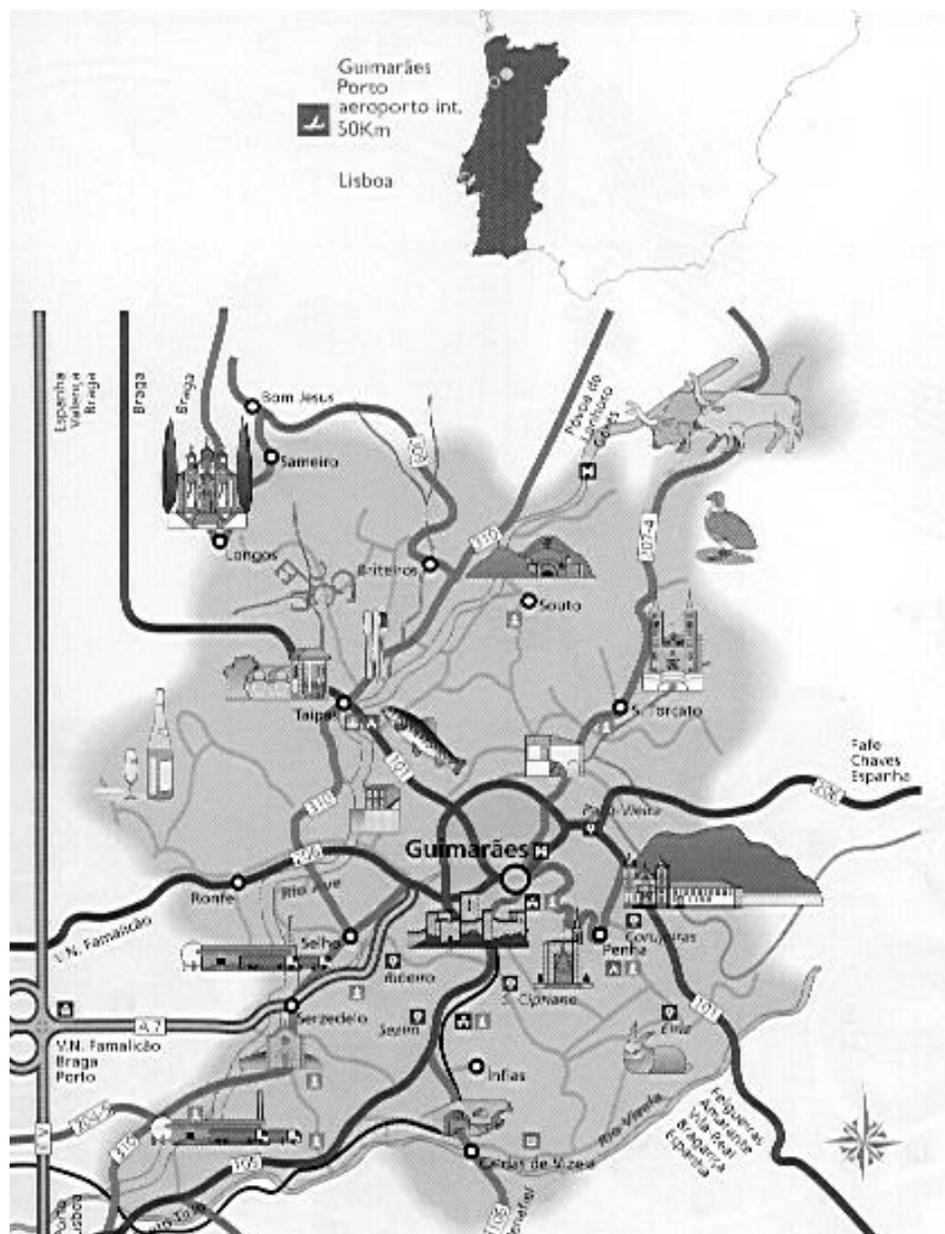
É necessário realizar uma avaliação das necessidades da comunidade educativa de forma a implementar projetos que visem dar resposta aos problemas que surgem, aliás, «os diversos modelos educativos que foram aparecendo ao longo da história da pedagogia não foram senão diferentes interpretações do que, em cada momento, se entendeu como necessidades a satisfazer através da educação» (Zabalza, M. 2003: 58).

É neste sentido, e tendo em conta, que a nossa Instituição é constituída pelas Respostas Sociais de Creche, Pré-escolar e CATL, que pretendemos desenvolver o Projeto Educativo da Instituição de uma forma geral, pois cada educadora irá elaborar e desenvolver o seu Projeto Pedagógico e/ou Curricular de Sala de acordo com a faixa etária das suas crianças e tendo como ponto de partida, as dúvidas e os problemas que surjam por parte das crianças em relação ao tema central do Projeto Educativo que as poderá levar por muitos caminhos de acordo com os seus interesses.

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

A cidade de Guimarães situa-se na bacia do Rio Ave -Vale do Ave, está integrada na região do Minho, situada no distrito de Braga, no Noroeste de Portugal e está localizada aos pés do Monte da Penha, que domina toda a paisagem.

Guimarães é sede de Concelho com 258 km², é constituída por 69 freguesias e tem cerca de 160 000 habitantes. É um Concelho densamente povoado e um dos mais jovens da Europa.





CARACTERIZAÇÃO CULTURAL E HISTÓRICA DE GUIMARÃES

Guimarães é uma cidade de origem medieval e tem as suas raízes no remoto século X. Foi nesta altura que a Condessa Mumadona Dias, viúva de Hermenegildo Mendes mandou construir um mosteiro, que se tornou num pólo de atracção e deu origem à fixação de um grupo populacional. Paralelamente e para defesa do aglomerado, Mumadona construiu um castelo a pouca distância na colina, criando assim um segundo ponto de fixação.

Atualmente, o Castelo é um dos mais valiosos patrimónios culturais de Guimarães, onde sobressai a Torre de Menagem que foi mandada construir por Mumadona. Pela sua importância a Condessa Mumadona foi homenageada pelo município com uma Praça, que ostenta ao centro a sua estátua.

Ao longo dos séculos a vila de Guimarães foi-se expandindo e organizando, e foram-se construindo algumas igrejas, conventos e palácios que não alteraram muito a sua configuração. Só a partir de finais do século XIX, com as novas ideias urbanísticas de higiene e simetria, é que a vila, elevada a cidade em 1853 pela Rainha D. Maria II, irá sofrer a sua maior transformação. E apesar do derrube das muralhas e da construção de novos largos, quase tudo foi feito de uma forma controlada, permitindo assim, a conservação do seu magnífico Centro Histórico.

A cidade de Guimarães, conhecida como “Berço de Portugal”, é uma das mais significativas e atraentes cidades de Portugal, que no seu centro histórico, preserva monumentos que tiveram um papel importante na fundação de Portugal, entre os quais, edifícios civis e religiosos medievais que vão do Gótico ao Barroco.

Para além do Castelo que já foi anteriormente referido, também de grande valor histórico e cultural, é de destacar, a Capela de S. Miguel, classificada como Monumento Nacional. A sua construção data do século XII, e tem um enorme simbolismo pela sua ligação histórica ao período da fundação da nacionalidade e à tradição de aí ter sido batizado D. Afonso Henriques. Também de realçar é o Paço dos Duques de Bragança, que é um palácio do século XV, que foi mandado edificar por D. Afonso, filho bastardo do rei D. João I- o qual lhe serviu de residência e à sua segunda mulher, D. Constança de Noronha. É um palácio onde se denota a influência da arquitetura senhorial da Europa Setentrional e, trata-se de um exemplar único na Península Ibérica. Um outro palácio bastante importante, é o Palácio e Centro Cultural Vila Flor, construído em meados do século XII, por ordem da família dos Carvalhos, é decorado com estátuas de granito dos primeiros reis de Portugal. O Palácio foi restaurado em 2005 e foi construído um Centro Cultural com o mesmo nome. Para além do que atrás foi referido, também as igrejas de Guimarães constituem um importante marco histórico.

Em relação a museus há diversos, salientando-se o da centenária Sociedade Martins Sarmento, também de realçar o Museu Alberto Sampaio, o Museu de Arte Primitiva Moderna e o Museu da Agricultura de Fermentões. Ao nível cultural, Guimarães é uma Cidade com imensa riqueza, como é o caso do artesanato, nomeadamente os bordados de linho, a olaria (com a famosa cantarinha dos



namorados), da doçaria caseira e conventual (a famosa passarinha, o toucinho do céu, o sardão, as tortas...), do ferro forjado e das famosas festas populares de que são exemplo entre outras, as comemorações do 24 de Junho de 1128, que assinala a Batalha de S. Mamede, considerada pelos Vimaranenses como o Dia Um de Portugal, as Festas Gualterianas, a Romaria de S. Torcato e as Festas Nicolinas, que são celebradas na nossa capela. São as festas mais antigas de Guimarães e têm vários momentos significativos como as novenas, ceias, pinheiro (este é um dos momentos que mais multidões atrai), posses, magusto, roubalheiras, pregão, maçozinhas, danças de São Nicolau e baile Nicolino.

A Festividade de Nossa Senhora da Conceição (padroeira de Portugal a partir do reinado de D. João IV) era já celebrada em Guimarães desde 1329 com grande enraizamento popular, em consequência desse fato, no séc. XIV foi levantada a capelinha de Azurém ou de Nossa Senhora da Conceição de Fora, pois era "extramuros" da vila.

No Séc. XVIII existem notícias de uma Irmandade sediada na dita capelinha de que faziam parte Cónegos e Estudantes, herdeira de uma antiga confraria do século anterior.

Vem daí o empenhamento dos Estudantes na celebração dos nove dias que antecedem o 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição. Assistiam às novenas acompanhados dos coreiros da Colegiada e faziam-se acompanhar de bombos e caixas.

Desde o dia 29 de Novembro e durante mais oito dias, ao romper da aurora e ao "Toque da Novena" eles passavam por casa uns dos outros chamando-os a participar e a integrar a coluna que se dirigia à celebração daquele ato religioso. Chegados às imediações da Capelinha e para enganar o frio, iam-se entretendo, numa taberna vizinha, com uma malga de caldo d'unto.

O uso de abrilhantar as novenas com bombos e caixas era um costume antigo do povo da região a propósito de várias outras celebrações deste cariz.

Além destas festas anuais, também temos que referir outras atividades culturais que se realizam em Guimarães, como é o caso do Guimarães Jazz, Encontros da Primavera, Encontros de Inverno, O Verão Vale a Pena em Guimarães, Os Encontros de Imagem e ainda, o Festival de Gil Vicente. Além disso, também não podemos esquecer o Circulo de Arte e Recreio (C.A.R.), a Academia de Música Valentim Moreira de Sá, a Oficina, os Aautos de D. Afonso Henriques, o folclore que tem a sua representação cénica através da ODIR, não esquecendo também o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e a Biblioteca Municipal Raul Brandão.

CARATERIZAÇÃO DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

1. Breve História do Centro Social e Paroquial

O CSPNS Conceição, IPSS encontra-se registado no livro das fundações de solidariedade social sob o nº 50/89ª fls 32 verso 32 livro nº 4 em 5/5/89.

- Designação da Entidade: Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição
- Regime Jurídico: IPSS
- Respostas Sociais desenvolvidas: Creche, Pré-escolar, C.A.T.L. e Centro de Dia
- Abrangência geográfica: Concelho de Guimarães
- Morada: Rua Nossa Senhora da Conceição 787
- Freguesia: Azurém
- Telefone: 253 517 964
- Telemóvel: 936 694 228
- Fax: 253 515 511
- Correio eletrónico: secretarial@senhoradaconceicao.pt
- Horário de funcionamento das respostas sociais: 7h30 às 19h

Por decreto do Reverendíssimo Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, de 3 de Novembro de 1980, foi fundada a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

Esta Paróquia surge para suprir carências apostólicas de um agregado populacional anormal, resultante da construção de um denso aglomerado de construções sociais, destinadas a albergar famílias carenciadas do concelho de Guimarães, bem como famílias de habitantes das ex-colónias que regressaram a Portugal no decorrer do processo de descolonização.

Dado o seu diminuto tamanho – 1Km2 – esta Paróquia não tem correspondência no campo administrativo, sendo formada por várias frações das quatro freguesias que a limitam: S. Paio, Creixomil, Fermentões a Azurém.

Devemos destacar dois aspetos importantes da realidade desta Paróquia:

- Situação privilegiada, numa entrada de Guimarães, integrada numa importante zona desportiva (Pavilhão do Desportivo Francisco de Holanda, Pavilhão do Inatel, Estádio do Vitória Sport Clube, Parque Infantil, Zona arborizada que permite a prática da caminhada), junto ao Comando da Polícia de Segurança Pública e do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e a escassas centenas de metros do centro histórico;

- Contígua à Paróquia, tendo funcionado mesmo como Igreja Paroquial e de onde a Paróquia recebeu a invocação, fica a Capela de Nossa Senhora da Conceição, monumento classificado do séc. XVII, de estilo barroco, principalmente na imponência da sua talha dourada, com tetos de caixotões e paredes revestidas a azulejos setecentistas.



A tradicional densidade populacional do Minho atinge uma enorme expressão nesta Paróquia: cerca de 12.000 habitantes, distribuídos por cerca de 3.000 famílias, onde existem pelos menos cerca de 3.500 idosos e crianças.

Como seria normal, estava tudo por fazer. Não havia igreja, residência paroquial, qualquer serviço social de apoio à comunidade.

Embora não se possa falar de uma Paróquia sem igreja, os responsáveis da mesma tiveram a ousadia e a coragem de primeiro pensar nas estruturas sociais de que a comunidade carecia, nomeadamente uma creche, um centro de atividades de tempos livres e um centro de dia para os idosos. As crianças, os jovens e os idosos da Paróquia não podiam esperar...

A 27 de Janeiro de 1988 foram entregues à Paróquia as chaves do R/C dos Blocos da Rua H, para aí funcionarem o Centro de Atividades de Tempos Livres.

Das 50 crianças que eram atendidas numa pequenina sala de catequese, passou-se para as 95 conforme acordo então estabelecido com a Segurança Social e também devido às amplas salas cedidas pelo IGAPHE por intervenção da Câmara Municipal de Guimarães.

Em 18 de Março desse mesmo ano foi assinado com o IGAPHE o contrato promessa de constituição do direito de superfície sobre um terreno destinado à construção de todo o Complexo Paroquial (Igreja, Centro Social e Paroquial e residência do Pároco).

Conseguido o terreno foi necessário dar concretização ao sonho de dotar a Paróquia com estruturas que dessem uma resposta efetiva às “carências sociais e espirituais” do grande número de pessoas que habitavam nos bairros sociais de Nossa Senhora da Conceição e Atouguia, e que não tinham qualquer equipamento que as congregasse e as ajudassem a formar uma verdadeira comunidade de vida e interesses, de convivência, de solidariedade.

Foi isso que se pretendeu materializar com a construção do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, cuja primeira pedra foi lançada em Março de 1993, tendo ocorrido a sua inauguração a 16 de Setembro de 1996, sendo Pároco o Reverendo Padre João Germano Queirós de Carvalho.

O Centro Paroquial e Social de Nossa Senhora da Conceição, nas suas atuais instalações, abriu com 15 crianças na valência de creche e 40 na valência de Atividades de Tempos Livres.

Ao longo do tempo foram estabelecidos vários acordos com a Segurança Social, que permitiram que a Instituição dê assistência atualmente a: 39 crianças da creche, 40 do pré-escolar, 14 do CATL e 20 Centro de dia distribuídos da seguinte forma:

| Creche/ Salas | Idades | Nº de Crianças |
|---------------|-----------------------------------|----------------|
| Berçário | Dos 3 meses á aquisição da marcha | 8 |
| Sala 1 ano | 12aos 24 meses | 13 |
| Sala 2 anos | 24 aos 36 meses | 18 |



| Pré escolar/ Salas | Idades | Nº de Crianças |
|--------------------|------------|----------------|
| Sala 3/ 4 anos | 3 e 4 anos | 20 |
| Sala 4/5 anos | 4 e 5 anos | 20 |

| CATL/ Sala | Idades | Nº de Crianças |
|------------|---------------|----------------|
| CATL | 6 aos 10 anos | 14 |

Em 2011 foram efetuadas obras de ampliação das instalações para conseguir celebrar com a Segurança Social o aumento do acordo de cooperação.

2. O Centro Social em contexto:

A concretização da construção do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, foi uma obra de percurso difícil e longo que permitiu colmatar a falta de equipamentos sociais numa área densamente povoada e onde as assimetrias e as carências sociais são evidentes.

Ao longo destes anos conseguiu encontrar as respostas mais adequadas para as muitas pessoas que procuraram e procuram os seus múltiplos serviços.

O Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição garante o funcionamento regular de serviços de creche, educação pré-escolar, atividades de tempos livres e centro de dia.

Na envolvência do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, sendo portanto integrantes da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição existem um conjunto de equipamentos ao dispor da comunidade, facilitadores do dia-a-dia dessa mesma comunidade, a saber:

- Polícia de Segurança Pública;
- Bombeiros Voluntários de Guimarães;
- Centro de Saúde;
- Unidade de Saúde Familiar S. Nicolau;
- Estádio do Vitória Sport Clube;
- Pavilhão do Desportivo Francisco de Holanda;
- Pavilhão Almor Vaz (ex-Pavilhão Inatel), gerido pela Cooperativa Tempo Livre;
- Escola do Ensino Básico do 1º. Ciclo com Jardim de Infância de Santa Luzia;
- Farmácia Paula Martins;
- Média superfície comercial – Pingo Doce;
- Lojas comerciais de vários ramos de atividade

NOSSA MISSÃO



Contribuir para a promoção integral dos clientes prestando um serviço de qualidade superando as suas expectativas.

A NOSSA VISÃO

Ser uma instituição de excelência para o desenvolvimento humano e ser referência de uma organização social e cristã.

A NOSSA POLÍTICA DE QUALIDADE

O Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Conceição compromete-se a assegurar a confidencialidade, respeitar os princípios de desenvolvimento sustentável, cumprindo os requisitos do sistema de gestão de qualidade e a melhoria contínua da sua eficácia com colaboradores qualificados, recursos adequados e parcerias com entidades públicas e privadas, visando a satisfação dos clientes e um contexto favorável para:

Nas crianças:

- Para que todas as crianças se sintam incluídas, tendo um sentimento de pertença e se sintam importantes e valorizadas para a sociedade. Este sentimento é possível de ser construído através do respeito mútuo e através de relações afetivas calorosas e recíprocas entre a criança e os colaboradores responsáveis por ela.

Na terceira idade:

- Que se contribua para a manutenção das pessoas no seu meio habitual de vida visando a promoção da autonomia e a prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO?

“O projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato.”

Jean Marie Barbier

A conceção, a elaboração e a implementação de um projeto educativo permite à Instituição apropriar-se de um espaço de liberdade, onde se afirma na comunidade como possuidora de um projeto que lhe permite a identificação e o reconhecimento. Por ser um documento que visa a coerência e um sentido comum de ação caracteriza-se por ser coletivo, clarificador da ação educativa, explicitando conceções, valores, ideologias e propostas dos seus intervenientes.

O nosso Projeto Educativo pretende ser um continuum educativo num quadro de esforços concentrados que tenham em vista dar a cada cliente uma base educativa pertinente e de qualidade, como um *“passaporte para a vida”*.

Neste sentido, a partir do momento em que se sabe o que é educar e o que se pretende com isso, facilmente se chega a um Projeto Educativo que, segundo ALVES (1992) é *“um documento que orienta a ação educativa, que esclarece o porquê das atividades, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa (...) da generalidade dos atores, que prevê*

e identifica os recursos necessários de forma realista (...) e que sabe avaliar, para quê, como e quando”.

FUNDAMENTAÇÃO DA ESCOLHA DO PROJETO



“ O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros.

(RCN, 1998, p.61)

“A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais”.

Esse é um trecho do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que revela o quanto o ensino da música como arte já vem desde seus primeiros contatos com o mundo e seus elementos. Uma prática cultural tem papel fundamental na educação e na conceção de muitos valores, como acontece entre os índios, por exemplo.

Já para Teca Alencar de Brito, autora do livro *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*, o processo de musicalização começa de modo espontâneo, de forma intuitiva, de acordo com as reações de um bebê com os sons cotidianos. Desse modo, cantigas de ninar, canções de roda, parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio dessas interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar pelos sons, favorecem o desenvolvimento cognitivo e afetivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música

AS CRIANÇAS E A MÚSICA

"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes".

Rubem Alves

Acreditando que a música, seus ritmos e o brincar são ingredientes vitais para uma infância saudável e para um aprendizagem significativa da linguagem musical na criança como um todo, criamos o projeto , com a intenção de vivenciar com as crianças um repertório musical inovador, alegre, e ao mesmo tempo divertido, que estimule a acuidade auditiva, a vontade de cantar, brincar e partilhar descobertas de si e do outro, estimulando a reflexão e o questionamento, ampliando o conhecimento de mundo, as possibilidades de expressão, a apreciação, a imaginação criadora e o aprimoramento intelectual.

OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA PARA AS CRIANÇAS

As vibrações sonoras são parte integrante do mundo em que vivemos e, desde o início da vida, percebemos essas expressões e aprendemos a diferenciá-las. O vento, o mar, a chuva, o atrito, tudo gera som, seja uma vibração natural ou devido a uma ação. Não é à toa que o total silêncio sempre impressiona, já que é uma situação diferente e até intrigante – sim, a ausência de som surpreende, espanta e fascina. Para uma criança, criar essa percepção dos sons e vibrações do ambiente pode ser bastante mágico. Não é de hoje que há uma série de estudos sobre a importância da música na educação infantil, como um meio de desenvolvimento, evolução e aprendizagem das crianças a respeito do mundo que os cerca. A música encanta, sentimentaliza, atua no campo psicomotor e na interação com tudo e todos, justamente por isso é uma das melhores formas de promover atividades lúdicas

Desde os tempos remotos, especialistas como o psicólogo suíço Jean Piaget, já associavam a música à dimensões lúdicas, essencial para todas as culturas humanas. Segundo Piaget, o desenvolvimento dá-se por meio da epistemologia genética, processo definido como a descoberta do mundo externo através dos sentidos. Nessa base, é claro, chegamos aos sons que contribuem para a formação de diversos valores e aspetos, ou seja, "a aprendizagem surge através da experiência do sujeito em contato com o objeto, a partir daí ele adquire novas ações e operações mentais que, acumuladas constroem uma função cognitiva própria e individual. A partir do momento em que uma pessoa é instigada a determinado padrão e sofre influência direta sobre suas características e

benefícios, conhecerá novos signos e percepções e será exposta a visões diferentes que ampliarão horizontes sobre todo seu conhecimento. Sendo assim, a música atua como uma verdadeira ação e renovação do aprendizado tanto para as crianças quanto para os adultos. Já dissemos que seu papel é importante em todos os momentos da vida e, quanto mais cedo surgir melhor para a construção de vários atributos. E há muito mais o que desvendar sobre os benefícios da música para as crianças. Segundo um artigo da revista Pais e Filhos, são muitas vantagens a partir do momento em que há o contato com as melodias, o conhecimento e manipulação de instrumentos e tudo que compõe esse rico cenário. Para citar algumas delas:

- **Expressão corporal:** a música estimula a criança a se expressar, seja cantando, dançando, batendo palmas ou até acompanhando o ritmo por um movimento específico.
- **Coordenação motora:** as habilidades musicais simples, como o simples fato de conseguir segurar e manipular um instrumento já contribuem para a motricidade do pequeno, aprimorando a coordenação motora com muita eficiência.
- **Foco e criatividade:** uma criança aprende a ficar mais focada e a desenvolver sua criatividade nas atividades musicais. É um momento que trabalha o pensamento lúdico e fortalece diversas capacidades.
- **Memorização, linguagem e raciocínio:** esses valores cognitivos podem ser aguçados por meio dos exercícios rítmicos, e isso serve tanto para a educação infantil quanto em qualquer fase da vida. Não é à toa que é uma arte com forte ligação com a psicomotricidade.



OBJETIVOS A TRABALHAR

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar o conhecimento de mundo;
- Perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas
- Ampliar o repertório musical;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais;
- Desenvolver memória
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras.
- Desenvolver relações sociais e afetivas através das atividades de música e movimento.



- Despertar o interesse em apreciar, ouvir, cantar uma música.
- Explorar as possibilidades de gestos , movimentos e ritmos corporais para expressar-se.
- Propiciar a identificação das musicas , bem como conseguir reproduzir essa canção .
- Promover o gosto pela música;
- Estimular a comunicação
- Estimular o gosto pela música;
- Promoção de hábitos de correto manuseamento dos instrumentos musicais
- Criar, desenvolver e aumentar o prazer pela música;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo
- Desenvolver a memória;
- Contribuir para a formação integral da criança;
- Conhecer diferentes contextos musicais;
- Estimular a capacidade de interpretação
- Estimular a criança a cumunicar sentimentos, desejos,emoções atraves de gestos ou mimica;
- Conhecer instrumentos musicais e os diferentes sons que eles produzem;
- Ampliar a percepção auditiva por meio de sons distintos;
- Utilizar a música enquanto instrumentos de ensino e aprendizagem;
- Explorar sons feitos pelos corpo humano: assobiar, bater,palmas,bater os pé, estalar os dedos, barulhos feitos com a boca,....;
- Desenvolver a capacidade de imitação de sons;
- Estimular a interação social por meio da música;
- Perceber e expressar sensações e sentimentos através da música;
- Implementar a ísica na rotina diaria
- Ampliar o repertório musical
- Incrementar o interesse em saber escutar,
- Incrementar o interesse em saber comunicar;
- Recriar / reproduzir excertos musicais;

CONTEÚDOS

- Conhecimento de vários estilos musicais comparando ritmos, timbres, tonalidades entre outras características;
- Exploração da linguagem corporal para explorar sons e ritmos diversos.
- Apreciação musical
- Memorização das letras das músicas
- Participação em situações de identificação de elementos sonoros do dia a dia



- Utilização de gestos para cantar expressando-se livremente
- Perceção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança e outro movimento
- Valorização e respeito em relação às conquistas pessoais, em relação ao movimento e o gosto musical de cada um.
- Incentivo à criação e a livre expressão musical e motora.
- Usar a música de forma interdisciplinar, aplicando-a em matérias como português, matemática, histórias musicadas...;
- Perceber os níveis diferentes de fala silencio, cochicho, grito...;
- Confeccionar instrumentos sonoros cm materiais reciclados;
- Apresentações musicais e teatrais.

INSTRUMENTOS DE APOIO AO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo concretizar-se-á através dos seguintes instrumentos:

1. Regulamento Interno

O regulamento interno do Centro Social é o documento que define o regime de funcionamento da mesma, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, estruturas de gestão intermédia e dos serviços, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar, com respeito pelos princípios defendidos no regime legal da autonomia do Centro Social de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo e mais legislação aplicável. No entanto, esta definição não é exaustiva, mas sim, o fio condutor a partir do qual se orientará a vida da escola e seus intervenientes. É nesta sequência que surge o Regulamento Interno desta instituição, como um instrumento regulador, colocado ao dispor de todos os elementos da comunidade educativa, bem como de todos aqueles que recorrem à escola ou a ela acedem. A aplicação do presente regulamento deve contribuir para a melhoria das relações entre os membros da comunidade educativa, não podendo ser encarado como um documento rígido, mas sim como um indicador, respeitado por todos, mas a partir do qual, os vários órgãos, estruturas intermédias, serviço e comunidade escolar em geral poderão definir o seu percurso ideal.

2. Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico é uma ferramenta de base para a execução do Projeto Educativo com o qual pretendemos atingir objetivos gerais e específicos, fundamentais para o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, proporcionando-lhe meios que ajudem a obter respostas, para as questões



que a sua natural curiosidade lhe impõe. A Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, estabelece como princípio geral que “a educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como o ser autónomo, livre e solidário”. O Projeto Pedagógico é o documento que define, o nível de prioridades decorrentes do Projeto Educativo de Escola (PEE), as competências essenciais e transversais em torno das quais se organizam o projeto e os conteúdos que serão trabalhados em cada Área Curricular. Tem que ser percecionado enquanto algo que é aberto e dinâmico de forma a permitir apropriações e adequações às realidades para que é proposto e onde vai ser vivido, reconhecendo-se, por isso, que o Projeto tem que corresponder às “necessidades” da Comunidade Educativa onde se encontra inserida.

3. Plano Anual de Atividades

Plano Anual de Atividade do Centro é o documento de planeamento, orientador do trabalho a realizar pela comunidade escolar, definindo os objetivos, identificando as responsabilidades pela dinamização, organização e acompanhamento das atividades. O presente documento constitui-se um instrumento de exercício da autonomia da Instituição refletindo a sua missão e tem como documentos de enquadramento o Projeto Educativo (PE), o Regulamento Interno (RI).

A fim de tornar a sua leitura mais clara, transcrevem-se os objetivos do PE referidos ao longo do PAA

AVALIAÇÃO

A avaliação é uma prática da vida corrente, mas também é uma prática institucional e sistematizada. Desta forma e se considerarmos a Educação de Infância como sendo um processo que parte das experiências das crianças e das suas aquisições anteriores, a avaliação do seu desempenho está presente diariamente na sua própria evolução e na capacidade de adquirir, com maior ou menor capacidade, novos conceitos e dinâmicas de compreensão da sua realidade. Neste sentido, o espaço de avaliação é constante e contínuo e cabe ao educador e às famílias desenvolverem as competências específicas a adquirir, pela criança, em cada momento. Desta forma, o processo de avaliação deve ser entendido como um processo participado e colaborativo, entre crianças, educadores e famílias e que devolva à prática, as melhores dinâmicas e atividades de desenvolvimento pessoal de cada criança. As principais estratégias de avaliação utilizadas serão:

- Avaliação dos produtos das atividades;
- Observação indireta a partir de informações dadas pelos pais;
- Observação direta dos comportamentos das crianças; porque é que é preciso avaliar?
- Para tomar consciência do trabalho realizado;



- Para perceber as consequências deste trabalho na mudança de práticas e situações;
- Para poder transmitir aos outros aquilo que se fez.

No Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Conceição estão previstas:

- Uma Reunião de início do ano letivo para apresentação de toda a equipa;
- Reuniões semestrais com os pais das crianças de forma a avaliar cada semestre;
- Para além destes processos de avaliação/encontros, através dos seus Educadores de Infância, reunirá com os pais individualmente sempre que estes o solicitem ou sempre que o (a) Educador (a) de Infância ou Direção Técnica achar necessário.

A necessidade de crescer em qualidade implica o reconhecimento de se realizar uma autoavaliação da implementação do Projeto Educativo.

Avaliar, segundo, as Orientações Curriculares (1997: 27) *«implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução»*.

Pretendemos assim, utilizar a avaliação como um meio de conhecimento acerca da evolução das crianças sobre as diversas áreas de conteúdo que são abordadas.

A avaliação não deve ser entendida como só avaliar as crianças, mas também como o avaliar da prática pedagógica, ou seja, das atividades elaboradas, para assim, dar resposta às necessidades que vão surgindo. Ou seja, *«a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula»*. (Bassedas, E., Huguet, T e Solé, I. 1999: 173). Sendo assim, *«quando avaliamos, não o fazemos somente em relação à evolução da criança, mas também ao nosso programa, ao nosso projeto e à nossa intervenção educativa»* (idem).

Como conclusão, no que diz respeito à avaliação gostaríamos de referir que *«a avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender»* (Ministério Da Educação, 1997:93).

A avaliação é importante para que possamos ter consciência da importância que a nossa prática pedagógica tem sobre as crianças, a avaliação permite-nos, parar para refletir, se realmente, vamos de encontro aos nossos propósitos, ou se é necessário realizar algumas alterações. No entanto, é de salientar que *«analisar e avaliar a intervenção educativa e as atividades não é uma tarefa fácil, pois existem muitos fatores que intervêm e que poderíamos tomar como referentes, de acordo com a perspetiva que queiramos adotar»* (Bassedas, E., Huguet, T. e Solé, I., 1999: 185).

CONCLUSÃO

Com uma pedagogia centrada no Projeto Educativo, as crianças apreendem novas informações sobre objetos, pessoas, lugares, novos conceitos, etc., além disso, alargam os seus horizontes culturais e humanos através das atividades que irão realizar ao longo do ano letivo. É nossa intenção também,



que através do Projeto as crianças adquiram a capacidade de imaginar, prever, refletir, questionar e pesquisar.

Consideramos como obrigação dos educadores, que desenvolvam a sua pedagogia baseando-a na ação e na experiência, realizando uma abordagem globalizante para que as crianças adquiram aprendizagens significativas. Para que tudo isto se concretize, os educadores terão que no dia-a-dia, estimular e valorizar os conhecimentos das crianças, ajudando-as a obter conhecimentos úteis, estimulando-as a aplicarem as suas capacidades, para que expandam as suas competências. Pois, “reconhecemos que o poder para aprender reside na criança, o que justifica o foco nas práticas de aprendizagem através da ação. Quando aceitamos que a aprendizagem vem de dentro, atingimos um balanço crítico na educação das crianças. O papel do adulto é apoiar e guiar as crianças através das aventuras e experiências que integram a aprendizagem pela ação” (Hohmann, M. e Weikart, D. 2009:1).

Em suma, o que se pretende com a educação que proporcionamos é o desenvolvimento de competências nas crianças que lhes permitirá no futuro ser mais autónomas, sociais, afetivas, educadas/formadas e desenvolvidas, indo assim, ao encontro dos Valores pelos quais nos regemos na nossa Instituição.

Para finalizar, gostaríamos de salientar que o tema do Projeto Educativo “MÚSICA”, tem como finalidade primordial, criar estratégias e desenvolver atividades com as crianças, as famílias e a comunidade de forma a consciencializar para a temática da Sustentabilidade, otimizando os recursos disponíveis que tantas vezes ignoramos e desperdiçamos. Pois consideramos que para haver um crescimento sustentável, seja ao nível da economia familiar, das Instituições, empresas ou comunidade em geral, é necessária uma atitude dinâmica, alterando comportamentos, que se devem caracterizar pela capacidade de não apenas reagir, mas de agir, de transformar problemas em oportunidades e de potencializar os recursos existentes.

O nosso Projeto Educativo foi elaborado de modo consciente, mas estamos cientes de que muito se poderá fazer para o melhorar.

BIBLIOGRAFIA

- *BASSEDAS, E., HUGUET, T. e SOLÉ, I. (1999), Aprender e Ensinar na Infantil, Porto Alegre: Editora Artmed.*
- *BORDALO, F. CRUZ, M., (2010), Gestão de IPSS, Braga: Candeias Artes Gráficas.*
- *COSTA, J. A. (2003), Projetos Educativos Das Escolas: Um Contributo Para A Sua (Des) Construção. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n.85, pp.1319-1340.*
- *DURKHEIM, Emile – Educação e Sociologia, Ed. Melhoramentos, São Paulo, Brasil, 1972, p.40 Apontamentos de Psicologia da Educação do ano letivo de 2002/2003.*
- *FORMOSINHO, J. (org.) (1996), Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto: Porto Editora.*
- *HOHMANN, Mary, POST, Jacalyn (2007), Educação De Bebés Em Infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.*
- *HOHMANN, Mary, WEIKART, David P. (2009), Educar A Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.*
- *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.*
- *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998), Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.*
- *SPODEK, B. e, SARACHO, O. (1998), Ensinando Crianças de Três a Oito Anos., Porto Alegre: Editora Artmed.*
- *ZABALZA, Miguel A. (1992), Didática Da Educação Infantil. Rio Tinto: Edições Asa.*
- *ZABALZA, Miguel A. (2003), Planificação E Desenvolvimento Curricular Na Escola. Porto: Edições Asa.*
- <http://www.quimaraesturismo.com>
- *Revista pais e filhos*